

O ENSINO DO CÁLCULO DIFERENCIAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS): A INFLUÊNCIA DESSE COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DESTA INSTITUIÇÃO

DIFFERENTIAL CALCULUS TEACHING AT THE UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS): THE INFLUENCE OF THIS CURRICULAR COMPONENT ON THE TRAINING OF STUDENTS AT THIS INSTITUTION

Matheus Brandão Oliveira¹

Eliene Barbosa Lima²

RESUMO

Este texto apresenta um projeto de pesquisa submetido e aprovado ao/no Programa de Mestrado em Ensino de Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O objetivo é investigar, sob uma abordagem histórica, o papel do componente curricular Cálculo Diferencial e o seu impacto na formação dos futuros Licenciados em Matemática dessa Instituição. A pesquisa abrangerá o período desde a inserção do Cálculo Diferencial enquanto disciplina de conhecimento específico no currículo da Licenciatura Plena em Ciências, em 1978, até o ano de 2024. Sua pergunta diretriz é: qual o papel do ensino do Cálculo Diferencial na formação de professores de Matemática da UEFS? Esta pesquisa será realizada por meio de análise de fontes históricas, entrevistas com ex-estudantes e diálogo com literatura e legislação vigentes. Pretende-se elencar possíveis caminhos que aproximem o ensino dos conteúdos do Cálculo da prática docente dos licenciados em Matemática da UEFS na Educação Básica.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Universidade Estadual de Feira de Santana; Cálculo Diferencial.

ABSTRACT

This text presents a research project submitted and approved in the Master's Program in Ensino de Matemática at the Universidade Estadual de Feira de Santana. The goal is to investigate, through a historical perspective, the role of the curricular component Differential Calculus and its impact on the training of future Mathematics graduates of this higher education institution. The research will cover the period from the introduction of Differential Calculus as a specific knowledge discipline in the curriculum of the full teaching in sciences, in 1978, up to 2024. Its guiding question is: what is the role of the Differential Calculus teaching in the training of Mathematics teachers at UEFS? This study will be carried out through the analysis of historical sources, interviews with former students and dialogue with current literature and legislation. The aim is to identify potential ways to bring the teaching of Calculus issues closer to the teaching practices of Mathematics graduates from UEFS in Basic Education.

Keywords: History of Mathematics Education; Universidade Estadual de Feira de Santana; Differential Calculus.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGEnM) na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Endereço para correspondência: Rua da Barra, Jardim Cruzeiro, Feira de Santana, Bahia, Brasil. 44024-366. Email: oliveirabrandaomatheus@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/00000003-3295-4522>.

² Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana (UFBA/UEFS). Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Endereço para correspondência: Av. Transnordestina, s/n – Novo Horizonte - CEP: 44036-900, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: eblima@uefs.br. E-mail: eblima@uefs.br. ORCID iD: <https://orcid.org/00000001-6928-5217>.

Introdução

Durante a década de 1970, foram instaurados na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)³ os primeiros cursos de formação de professores para ensinar Matemática. Inicialmente, isto ocorreu via Licenciatura Curta em Ciências, estendendo-se, paulatinamente, para a Licenciatura Plena em Ciências e, posteriormente, por meio da Licenciatura em Matemática, em funcionamento desde 1987 (Ferreira, 2017). Na atualidade, configura-se como um dos principais cursos da região metropolitana de Feira de Santana que forma professores de Matemática para exercer a docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Dentre os seus componentes curriculares está a disciplina de Cálculo Diferencial. Assim, tendo como objeto de estudo essa disciplina, este projeto de pesquisa será direcionado pela investigação das modificações que ocorreram nesse componente e no seu ensino, desde a sua inserção na UEFS, no ano de 1978 até 2024.

Dentre os elementos que se busca evidenciar estão: vivências dos licenciandos, mudanças nas ementas ao longo dos anos e, ainda, os saberes presentes na disciplina, que podem ser analisados, inicialmente, pelos cadernos de ex-estudantes da disciplina (Venas; Albuquerque, 1986a; Silva, 2018). Os saberes presentes na formação dos licenciados constituem-se como inerentes ao próprio processo de profissionalização do professor, tendo a sua obrigatoriedade estabelecida como produto do processo que tornou a docência, de fato, uma profissão (Novoa, 1999; Tardif, 2013).

Em análises desenvolvidas por Oliveira (2021, 2022) notou-se que o ensino da Teoria do Cálculo na disciplina de Cálculo Diferencial⁴, da habilitação em Matemática do curso de Licenciatura Plena em Ciências da UEFS⁵, no ano de 1986, esteve voltado para o desenvolvimento do próprio campo científico da Matemática. A abordagem foi conduzida prioritariamente por meio do conteúdo de limite, ou seja, por saberes que, de acordo com Venas (2021), pareceriam estar distantes da prática profissional dos licenciados. Ainda, esta disciplina apresentou características similares à de um curso de bacharelado, quando comparada ao componente curricular Cálculo I-A (MAT-041) ofertado no curso de

³ Os cursos de Licenciaturas foram inseridos na instituição ainda quando a instituição era intitulada de Fundação Estadual de Feira de Santana (FEEFS).

⁴ A disciplina mencionada, no ano de 1986, foi ministrada pelo professor Ozéas Luís de Albuquerque.

⁵ Pelo menos até o ano de 1986, a Habilitação em Matemática e Biologia eram ofertadas pela UEFS no curso de Licenciatura Plena em Ciências, como complementação da Licenciatura Curta em Ciências para os estudantes que possuíam interesse (Oliveira, 2022).

Bacharelado em Matemática do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia (UFBA), entre os anos de 1979 e 1985 (UFBA, 1979-1985).

O ensino do cálculo diferencial tendo como fio condutor a Teoria de Limites, é algo comum durante a prática deste componente curricular nos cursos de formação de professor de Matemática e, de acordo com Ávila (2010), a abordagem do conteúdo sob esta perspectiva se torna uma das razões, dentre outras, pela qual não há eficiência na sua inserção no ensino básico. Uma compreensão que é ratificada por Venas (2021), ex-estudante da Licenciatura em Ciências da UEFS, nas modalidades curta e plena. Ela afirmou que durante a sua prática docente na Educação Básica não conseguiu mobilizar os conteúdos do cálculo diferencial. Evidenciando, portanto, na nossa ótica, um distanciamento entre dessa disciplina de Cálculo e a prática profissional dos licenciados formados pela UEFS (Venas, 2021). Assim, torna-se necessário entender a relação dos estudantes com o ensino do Cálculo, com o passar dos anos, contemplando os diferentes currículos em que esse componente está inserido e explorando os aspectos anteriormente citados. Na literatura vigente, há alguns estudos que intersectam esse nosso futuro tema investigativo.

Na pesquisa de Ferreira (2017) foi desenvolvida uma análise histórica do processo de profissionalização de professores de matemática na cidade de Feira de Santana, na Faculdade Estadual de Educação de Feira de Santana (FEEFS) e na UEFS, compreendendo a constituição dos cursos de Licenciatura Curta e Plena em Ciências e Licenciatura em Matemática. Acrescenta-se, também, o trabalho de Silva e Oliveira (2019) que investigaram historicamente a constituição do curso de Licenciatura em Matemática da UEFS e, ainda a produção de Lima, Silva e Oliveira (2022). Nela, esses autores realizaram um estudo sobre a Matemática presente na formação do professor da Licenciatura Plena em Ciências da UEFS com habilitação em Matemática.

Nacionalmente, foram elaboradas outras pesquisas envolvendo a Teoria do Cálculo presente nos cursos de formação de professores de nível superior, dentre elas, podemos destacar a dissertação de Lima (2006) e a tese de Lima (2012).

Lima (2006) investigou o livro *Curso de Análise Matemática* de Omar Catunda, para compreender a sua contribuição no processo de institucionalização da análise matemática moderna no Brasil, no período de 1934 a 1968, quando exerceu maior influência na formação de estudantes das instituições brasileiras de nível superior, em particular na Universidade de São Paulo (USP) e na UFBA. Já em (Lima, 2012), foi analisado o desenvolvimento da

disciplina Cálculo Diferencial e Integral da graduação em Matemática da USP entre os anos de 1934 até 1994.

Em trabalho desenvolvido por Ferreira, Rocha e Sousa (2020), foram mapeadas 22 teses e dissertações sobre o cálculo diferencial em território brasileiro. Entretanto, apenas um destes trabalhos utilizou uma abordagem histórica como referencial teóricometodológico, em específico a história oral, em conjunto com a teoria dos Modelos de Campo Semântico. Ainda assim, nenhum desses trabalhos apresentou uma análise voltada para o currículo do curso dos professores de Matemática formados pela UEFS.

Por certo, essas pesquisas contribuem substancialmente acerca dos processos de profissionalização do professor de matemática em alguns contextos brasileiros, tendo algumas delas verticalizadas sobre como ocorreu o ensino do cálculo diferencial em diversos tempos históricos. No entanto, notamos uma lacuna no que se refere às pesquisas direcionadas aos saberes institucionalizados na formação dos Licenciados da UEFS para ensinar Matemática na Educação Básica, especificamente, estudos cujo objeto de análise seja um componente curricular deste curso, neste caso, o Cálculo Diferencial. Para tanto, partimos da hipótese de que tal investigação tem o potencial de contribuir para as pesquisas que lidam historicamente com essa problemática, sobretudo, na produção de uma interpretação sobre como o cálculo diferencial poderia estar mais presente na prática profissional dos licenciados formados para exercer a docência na escola básica.

Assim, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo investigar, sob uma abordagem histórica, o papel do componente curricular Cálculo Diferencial e o seu impacto na formação dos futuros Licenciados em Matemática da UEFS. A pesquisa abrangerá o período desde a inserção do Cálculo Diferencial enquanto disciplina de conhecimento específico no currículo do curso de Licenciatura Plena em Ciências, em 1978, até o ano de 2024, em que permanece como disciplina no currículo do curso de Licenciatura em Matemática, sob a forma de Cálculo Diferencial (EXA-198) (Oliveira, 2022; UEFS, 2018). A periodização deste projeto busca contemplar os diferentes currículos em que a disciplina de Cálculo Diferencial esteve presente na formação dos licenciados em Matemática pela UEFS. Desta forma, a pergunta Diretriz consiste em: qual o papel do ensino do cálculo diferencial na formação de professores de Matemática da UEFS?

1 Referencial teórico

Os processos de profissionalização dos profissionais que ensinam, em particular matemática, são marcados, historicamente, por diversos elementos compreendidos como inerentes à prática docente, dentre eles a constituição de espaços de formação, os saberes profissionais e a licença para atuação. Sobre os espaços de formação, Nóvoa (1999, p.18) argumenta que “[...] As instituições de formação ocupam um lugar central na produção e reprodução do corpo de saberes e do sistema de normas da profissão docente, desempenhando um papel crucial na elaboração dos conhecimentos pedagógicos e de uma ideologia comum”.

Contudo, estes espaços de formação são construídos de acordo com os contextos em que estão inseridos e, sob a orientação da legislação vigente, tornam-se responsáveis pela elaboração dos currículos de formação dos profissionais que deverão atuar na docência. Além disso, sob uma perspectiva particular, definem os saberes profissionais julgados como necessários nesta formação. Segundo Tardif (2013, p. 8), esses saberes podem ser compreendidos como uma “base de conhecimentos científicos que sustenta e legitima os julgamentos e os atos profissionais”. Tais elementos configuram-se como próprios da profissão do professor e revelam as particularidades presentes em cada curso de formação desses profissionais (Tardif, 2013; Lima; Valente, 2019).

Em específico na cidade de Feira de Santana, localizada na Bahia, a constituição de espaços de formação de professores, em nível superior, ocorreu, inicialmente com a construção (FEEFS) no ano de 1968⁶. A construção desta Instituição surgiu como consequência de uma série de fatores, dentre os quais estão: o processo de interiorização do ensino superior no estado da Bahia e a decorrente inserção da cidade de Feira de Santana no processo de industrialização ocorrido em todo território nacional, o qual evidenciou a necessidade de profissionais que atuassem na cidade. Neste sentido, a FEEFS foi responsável

⁶ Junto à implementação da FEEFS, ocorreu a oferta do curso de Licenciatura Plena em Letras e, em 1970, essa Instituição passou a ofertar os “[...] cursos de Licenciatura Curta em Estudos Sociais e Licenciatura Curta em Ciências. Esses cursos foram integrados à Fundação Universidade de Feira de Santana (FUFES), implementada pela Lei n.º 2784, no ano de 1970 [...] encarregada de iniciar o processo de construção de uma Universidade em solo feirense. [...] [no ano de] 1976, a FUFES passou a ser reconhecida como Universidade de Feira de Santana (UFS), mas essa Fundação não deixou de existir, na medida em que foi constituída como órgão mantenedor financeiro dessa nova Instituição. [...] Tal vínculo foi finalizado apenas em 29 de dezembro de 1980 com a extinção da FUFES, em decorrência da Lei n.º 11, a qual determinava ‘[...] a integração dos empregados de fundações, empresas públicas e sociedade de economia mista nos quadros de funcionários da administração centralizada ou de autarquias [...]’ [...]. Sendo assim, com a promulgação da Lei n.º 12, em 30 de dezembro de 1980, que extinguiu e criava as entidades com administração descentralizada, a UFS foi denominada Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), nomenclatura que permanece até os dias de hoje” (Lima; Silva, Oliveira, 2022, p. 6).

por ofertar o curso de Licenciatura Curta em Ciências⁷, instituído em 1970, tornando-se responsável pela formação também dos professores de Matemática para atuar no ciclo ginásial, da 5ª a 8ª série⁸. (Ferreira, 2017; Oliveira, 2022).

A Licenciatura Curta em Ciências esteve estruturada em cinco semestres, contendo disciplinas de Matemática, Biologia, Geociência, Física, Química e Educação. Na ocasião, o curso teve seu foco para uma formação geral de professores que pudessem atuar nas áreas relativas a essas disciplinas. As habilitações específicas começaram a ocorrer apenas em 1978, quando o curso de Licenciatura em Ciências obteve a modalidade Plena, com habilitação nas áreas de Matemática ou Biologia, em conformidade a Resolução n.º 30, de 11 de julho de 1974, responsável por estabelecer os conteúdos, organização e a duração mínima para os cursos de Licenciatura em Ciência (Brasil, 1974).

Assim, os licenciandos que tivessem interesse em cursar a modalidade Plena, em específico para a habilitação em Matemática, deveriam cursar mais algumas disciplinas de cunho pedagógico e específicas de conhecimento matemático. Neste momento, é inserida no curso de formação do professor que iria ensinar Matemática da UEFS a disciplina de Cálculo I, que abordou o cálculo diferencial. Essa disciplina permaneceu no currículo, mesmo quando o curso de Licenciatura em Ciências cedeu espaço a Licenciatura em Matemática, em 1987, e continua presente até os dias atuais, inclusive com a mesma nomenclatura. (Brasil, 1974; Ferreira, 2017; Nóvoa, 1999; Venas; Albuquerque, 1986a; Venas, 1988).

De acordo com Oliveira (2022), até pelo menos 1986, a disciplina de Cálculo Diferencial, na Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Matemática, contemplava essencialmente os conteúdos de limites e derivadas. Tais conteúdos também foram considerados como saberes fundamentais na formação do professor sob a vigência da Licenciatura em Matemática.

O ensino do cálculo diferencial e integral, esteve orientada pela já mencionada Resolução n.º 30/1974, que indicou que “Deve fixar-se conceitos básicos, simultaneamente às técnicas imprescindíveis à sua aplicação.” (1974, p.2). No entanto, embora o conteúdo do cálculo diferencial tivesse sua obrigatoriedade assegurada pela legislação, a escolha da sua condução pela teoria de limite, esteve por responsabilidade dos próprios cursos de formação

⁷ Houve também, em 1970, a oferta do curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais (Ferreira, 2017). ⁸ Esse ciclo ginásial, pela Lei n.º 5692, de 11 de agosto de 1971, foi denominado de ensino de 1º grau, incorporando também o antigo ensino primário. Entretanto, pela Lei n.º 9 394, 20 de dezembro de 1996, essa etapa passou a ser designada de Ensino Fundamental (Brasil, 1971, 1996).

do professor de Matemática. Essa realidade pode revelar particularidades sobre o ensino de cálculo diferencial ocorrido na UEFS, bem como os saberes que foram compreendidos como imprescindíveis na formação dos seus licenciandos. Isto porque, tal como preconiza Chartier (1988), esses elementos possibilitam “[...] identificar o modo em como diferentes lugares uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 1988, p.18).

Essa tendência, que orienta a abordagem da disciplina de Cálculo Diferencial de modo a ressaltar o protagonismo dos Limites na introdução do conteúdo de derivada, é comum nos currículos do curso de formação de professores de Matemática do Brasil, em nível superior. Essa tradição começou a correr a partir do curso de Matemática, instituído na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP, em 1934, integrado ao curso de Análise Matemática (LIMA, 2006). O estudo do cálculo diferencial sob a perspectiva de Limite foi desenvolvido, entre outros matemáticos, por Augustin Louis Cauchy (1789-1857) e Karl Weierstrass (1815-1897) (Boyer, 1974; Lima, 2006).

2 Metodologia

Esta pesquisa ocorrerá, em grande medida, por meio de análises das fontes históricas produzidas ao longo da periodização delimitada. Aqui, entendemos fontes históricas, em consonância com Barros (2019), isto é, “[...] é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente” (Barros, 2019, p.1). Além disso, neste trabalho, e em consonância com Barros (2005), entende-se que as interpretações produzidas a partir das fontes históricas só são possíveis por meio das interrogações feitas a elas, pelas quais nos possibilitarão depreender como se deu o ensino do cálculo diferencial registrado nesses documentos.

Parte das fontes documentais está disponível no drive do *Grupo de Pesquisa Laboratório de Integração e Articulação entre Pesquisas em Educação Matemática e Escola (LIAPEME)*. Dentre as fontes localizadas, têm-se:

- Histórico Escolar de Josenildes Oliveira Venas Almeida (Venas, 1983);
- Cadernos da disciplina de Cálculo I, do curso de Licenciatura Plena em Ciências (Venas; Albuquerque, 1986a);
- Avaliação escrita de Cálculo I, do curso de Licenciatura Plena em Ciências (Venas, 1986b)

- Lista de exercícios de Cálculo I, do curso de Licenciatura Plena em Ciências (Venas; Albuquerque 1986c);
- Diploma da Licenciatura Curta em Ciências da ex-estudante Josenildes Oliveira Venas Almeida (Venas, 1986d);
- Diploma da Licenciatura Plena em Ciências, com habilitação em Matemática, da Josenildes Oliveira Venas Almeida (Venas, 1988);
- O caderno da disciplina de Cálculo I do curso de Licenciatura em Matemática, do currículo 318, no ano de 2018, cedidos por uma ex-estudante do curso de Licenciatura em Matemática (Silva 2018);
- Plano de Curso do curso de Licenciatura em Matemática da UEFS (UEFS, 1991)
- Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática, currículo em vigor (UEFS, 2018).

Além disso, com a pretensão de estabelecer complementos e outras relações vivenciadas em sala de aula, faz-se necessária a realização de entrevistas com ex-estudantes do curso habilitados para ensinar Matemática. Esse mecanismo poderá revelar aspectos não registrados nos documentos escritos e, assim, também contribuir para o objetivo desta pesquisa. Nesse contexto, durante a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, já entrevistamos, em 2021, a ex-estudante do curso de Licenciatura Plena em Ciências, Josenildes Venas Oliveira Almeida (Venas, 2021). Outras entrevistas ocorrerão ao longo do desenvolvimento desta pesquisa de Mestrado, alinhadas às necessidades e aspectos identificados como relevantes para darmos conta do seu objetivo. Dentre as possíveis entrevistadas estão: Celina Bacellar (Licenciatura Plena em Ciências), Maria Inês da Luz Silva (Licenciatura em Matemática, currículo 318) e mais um depoente vinculado à Licenciatura em Matemática, pelo currículo 314.

Considerações finais

Este texto apresenta um projeto de pesquisa de Mestrado submetido e aprovado ao/no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGEnM) da UEFS, que visa investigar, sob uma abordagem histórica, o papel do componente curricular Cálculo Diferencial e o seu impacto na formação dos futuros Licenciados em Matemática da UEFS. A pesquisa abrangerá o período desde a inserção do Cálculo Diferencial enquanto disciplina

de conhecimento específico no currículo do curso de Licenciatura Plena em Ciências, em 1978, até o ano de 2024. Espera-se com o desenvolvimento deste projeto, que se encontra em fase inicial, identificar elementos relacionados à profissionalização do professor de Matemática formado pela UEFS, tendo como objeto de estudo o ensino do cálculo diferencial.

Nesse contexto, com base em uma análise de uma literatura e legislação vigentes, buscar-se-á evidenciar as mudanças e permanências no ensino do cálculo diferencial desde o curso de Licenciatura Plena em Ciências até o ano de 2024, caracterizar o perfil do profissional desejado na formação para o exercício da docência em Matemática e identificar as possíveis tensões entre o ensino do cálculo diferencial e a prática profissional dos professores de matemática. Esses elementos podem contribuir para elencar possíveis caminhos que aproximem o ensino dos conteúdos do Cálculo da prática docente dos licenciados em Matemática da UEFS na Educação Básica.

Referências

ÁVILA, Geraldo. **Várias Faces da Matemática: Tópicos para licenciatura e Leitura em Geral**. 2 ed. São Paulo: Blucher. 2010.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BOYER, Carl Benjamin. **A história da Matemática**. Tradução: Elza F. Gomide. São Paulo: Edgar Blucher, 1974.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: Base Legislação da Presidência da República - Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 (presidencia.gov.br). Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 30, de 11 de julho de 1974**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a observar na organização do curso de Licenciatura em Ciências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29 out. 2021.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1988.

FERREIRA, Francisco Fialho Guedes; ROCHA, Maria Lúcia Pessoa Chaves.; SOUSA, Fabrício Santos de. Teses e dissertações sobre o cálculo diferencial e integral produzidas nas licenciaturas em matemática no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52266–52279, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-758> Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14033>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FERREIRA, Joubert Lima. **Fios, retalhos e pontos: tessituras sobre a profissionalização docente em matemática em Feira de Santana (1970-1991)**. 172 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História em Ciências) – Universidade Federal da Bahia, São Paulo, 2017.

LIMA, Eliene Barbosa. **Dos Infinitésimos aos Limites: a contribuição de Omar Catunda para a modernização da Análise Matemática no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências), Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2006.

LIMA, Eliene Barbosa; VALENTE, Wagner Rodrigues. O saber profissional do professor que ensina matemática: considerações teórico-metodológicas. **Argumentos PróEducação**, v. 4, n. 11, 25 jun. 2019.

LIMA, Eliene Barbosa; SILVA, Maria Inês da Luz; OLIVEIRA, Matheus Brandão. A matemática presente no curso de Licenciatura Plena de Ciências com habilitação em Matemática para a formação de professores da Universidade Estadual de Feira de SantanaBahia (1986-1988). **Perspectiva**, v. 40, n. 2, p. 1–18, 2022. DOI: 10.5007/2175795X.2022.e84039. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/84039>. Acesso em: 06 fev. 2023.

LIMA, Gabriel Loureiro. **A disciplina de Cálculo I do curso de Matemática da Universidade de São Paulo: Um estudo de seu desenvolvimento, de 1934 a 1994**. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, António. (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 13-21.

OLIVEIRA, Matheus Brandão. O ensino de cálculo diferencial no curso de Licenciatura Plena em Ciências da Universidade Estadual de Feira de Santana: Uma análise do caderno de cálculo de uma Licencianda (1986). **ACERVO - Boletim do Centro de Documentação do GHEMAT-SP**, v. 4, p. 1-25, dez. 2022. Doi: 10.55928/ACERVO.2675-2646.2022.4.71. Disponível em: <https://ojs.ghematbrasil.com.br/index.php/ACERVO/article/view/71>. acesso em: 20 de out. 2024.

OLIVEIRA, Matheus Brandão. O ensino da Derivada no Caderno de uma Licencianda do curso de Licenciatura Plena em Ciências na Universidade Estadual de Feira de Santana (1986). *In*: SEMINÁRIO TEMÁTICO INTERNACIONAL A PESQUISA SOBRE O SABER PROFISSIONAL DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA: HISTÓRIA

- E PERSPECTIVAS ATUAIS, 19., Osasco, SP. **Anais [...]**. Osasco, SP, 2021. p.1-14. Disponível em: <https://anais.ghemat-brasil.com.br/index.php/STI/article/view/29/129>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- OLIVEIRA, Matheus Brandão; SILVA, Maria Inês da Luz. A constituição do curso de matemática na Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia: breve panorama histórico (1970-1986). In: SEMINÁRIO TEMÁTICO: MATERIAIS DIDÁTICOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 17., 2019, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju, 2019. p.1-15.
- SILVA, Maria Inês da Luz. **Caderno de cálculo I**. Feira de Santana-Bahia, 2018.
- TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr./jun. 2013.
- UEFS [UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA]. **Pedido de reconhecimento de curso**. Feira de Santana: UEFS, 1991.
- UFBA [UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA]. Instituto de Matemática. **Programa da disciplina cálculo I-A**. Salvador: Arquivo do IM-UFBA, 1979-1985.
- UEFS [UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA]. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática**. Feira de Santana: UEFS, 2018.
- VENAS, Josenildes Oliveira. **Histórico Escolar da Licenciatura em Ciências do 1º grau**. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-Bahia, 1983.
- VENAS, Josenildes Oliveira; ALBUQUERQUE, Ozéias Luís. **Caderno de Cálculo I**. Feira de Santana-Bahia, 1986a.
- VENAS, Josenildes Oliveira; ALBUQUERQUE, Ozéias Luís. **Avaliação escrita**. Feira de Santana-Bahia, 1986b.
- VENAS, Josenildes Oliveira; ALBUQUERQUE, Ozéias Luís. **Lista de Exercícios**. Feira de Santana-Bahia, 1986c.
- VENAS, Josenildes Oliveira. **Diploma da Licenciatura em Ciências do 1º grau**. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-Bahia, 1986d.
- VENAS, Josenildes Oliveira. **Diploma da Licenciatura em Ciências - Duração Plena**. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-Bahia, 1988.
- VENAS, Josenildes Oliveira. **Entrevista concedida a Matheus Brandão Oliveira e Eliene Barbosa Lima**. Feira de Santana, 3 de junho. 2021.